



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEC**

Fone: (0.xx.49) 2049 3137

Home page: www.uffrs.br

E-mail: dpex.proec@uffrs.edu.br

Relatório Final de Projeto de Extensão – Demanda Espontânea

Título da Atividade: A Agroecologia na dinâmica do desenvolvimento rural do município de Cerro Largo
(Chamada MCTI/MAPA/MEC/MDA/MEC/MPA/CNPq N° 81/2013 – Linha 1)

Coordenador(es): Benedito Silva Neto

Campus: Cerro Largo

Data: 31/05/2016



1) CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Conforme a Política de Extensão e o Regulamento da Extensão da UFFS – Disponível em: <http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=310&Itemid=1144&site=proec>

1.1) Título do projeto:	A Agroecologia na dinâmica do desenvolvimento rural do município de Cerro Largo
1.2) Coordenador(a):	Benedito Silva Neto
1.3) Campus:	Cerro Largo
1.4 Programa a que está vinculado ¹ :	sem programa
1.5 Área temática principal:	() Comunicação () Educação () Cultura () Meio ambiente () Saúde () Trabalho (x) Tecnologia e Produção () Direitos Humanos e Justiça
1.6 Linha de extensão:	
1.7 Tipo de Atividade (curso, projeto e prestação de serviço)	O projeto desenvolveu vários tipos de atividades, como organização de evento, oficinas e cursos.

2) EQUIPE ORGANIZADORA

Legenda:

(1)Campus de lotação: (Cerro Largo=CL) - (Chapecó=CH) - (Erechim=ER) - (Laranjeiras do Sul=LS) - (Passo Fundo=PS) – (Realeza=RL)

(2)Titulação: (Ensino Médio=EM) - (Graduação=GR) - (Especialização=ES) - (Mestrado=ME) - (Doutorado=DR) – (Pós-Doutorado=PD)

(3)Função no Projeto: (Coordenador - CO) – (Ministrante=MI) - (Colaborador=CL) - (Aluno bolsista=BO) – (Aluno voluntário=VO) – (Monitor=MO)

2.1) Professores da UFFS						
Nome	CPF	Campus de lotação (1)	Titulação (2)	Função no projeto (3)	Horas Totais	
Benedito Silva Neto	495.026.466-49	CL	Doutor	CO	400	
Douglas Rodrigo Kaiser	996.286.780-00	CL	Doutor	MI	20	
Evandro Pedro Schneider	001.640.790-33	CL	Doutor	MI	20	
Renan Costa Beber Vieira	834.126.460-91	CL	Doutor	MI	20	
2.2) Técnico-administrativos da UFFS						
Nome	CPF	Campus de lotação (1)	Titulação (2)	Função no projeto (3)	Horas Totais	

¹

Caso a ação de Extensão não esteja vinculada a um Programa, classificar como *sem programa*.

1					
2.3) Bolsistas (CNPq)					
Ord	Nome	CPF	Semestre/Curso	Horas Semanais	Horas Totais
1	Andressa Pinto dos Santos	012.460.330-03	8º e 9º/Agronomia (2.014)	2	80
2	Jeferson Tonin	033.464.460-77	8º e 9º/Agronomia (2.014)	2	80
3	José Alcides Soares de Freitas	026.800.590-77	8º e 9º/Agronomia (2.014)	2	80
4	José Tobias Marks Machado	025.053.990-00	8º e 9º/Agronomia (2.014)	2	80
5	Raquel Luana Heck	025.339.730-84	8º e 9º/Agronomia (2.014)	2	80
6	Venesa Pinto dos Santos	012.460.340-85	8º e 9º/Agronomia (2.014)	2	80
7	Sirineu Joanin Poersch Gottardo	018.397.880-38	8º e 9º/Agronomia (2015 e 2016)	2	80
8	Henrique Braun Schneiders	029.120.290-07	8º e 9º/Agronomia (2.015 e 2016)	2	80
9	Ana Paula Batista	032.840.830-14	9º/Agronomia (2016)	3	40

2.4) Alunos Voluntários					
Ord	Nome	CPF	Semestre/Curso	Horas Semanais	Horas Totais
1					
2					
2.5) Colaboradores - Parcerias Externas: (Entidades, órgãos públicos, movimentos sociais, etc)					
Ord	Nome	CPF	Função no projeto	Instituição	Horas Totais
1	Daniel Gorski	234.625.820-20	MO	EMATER/CL	40
2	Ademir Ribeiro do Amaral	712.909.820-15	MI	AREDE	50
3	Alberi Noronha	626.804.120-87	MI	EMBRAPA/CT	40
4	Lisiane Quevedo Cunha	001.364.930-25	MO	REMAF	40
5	Mara Schmatz	992.412.500-20	MO	Coopacel	20

2.6) Envolvidos na Organização (quantidade)	
Professores da UFFS	4
Técnico-administrativos da UFFS	

Alunos da UFFS	66 (duas turmas do curso de Agronomia)
Comunidade Externa	5
Bolsistas	9
Alunos Voluntários	

2.7) Total de Envolvidos na Organização	
UFFS: 70	Comunidade Externa: 5

2.8) Total de Participantes	
UFFS: 66	Comunidade Externa: 175 (agricultores e técnicos)

3) RESUMO DO PROJETO (máximo de 600 caracteres)

O projeto tem como principal finalidade a consolidação de um núcleo de ensino, pesquisa e extensão em Agroecologia no *campus* de Cerro Largo da Universidade da Fronteira Sul, o NEPEA/UFFS-CL, tendo sido financiado pela Chamada MCTI/MAPA/MEC/MDA/MEC/MPA/CNPq N° 81/2013 – Linha 1.

O Projeto foi elaborado a partir dos resultados obtidos pela equipe de Cerro Largo no Projeto “A Agroecologia na dinâmica do desenvolvimento rural do Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul: o papel das instituições locais e a integração da UFFS nesse processo”, financiado pelo Edital MDA/SAF/CNPq – No. 58/2010 – Chamada 2. Tais resultados evidenciaram claramente a necessidade de uma análise aprofundada da dinâmica local do desenvolvimento rural para a definição de ações visando à promoção da Agroecologia. Neste sentido, a adoção da “Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários” (ADSA) como instrumento metodológico básico mostrou-se de grande eficiência diante da complexidade das situações agrárias, na medida em que permitiu a obtenção de resultados importantes com recursos humanos e materiais limitados.

Assim, além da consolidação da UFFS/Cerro Largo como promotora da Agroecologia em sua região, em termos metodológicos, o presente Projeto se justifica pela necessidade de se avançar no uso da ADSA no sentido de consolidá-la como um procedimento voltado de forma mais incisiva para a extensão, sem com isto negligenciar o seu caráter investigativo, explorando-se, ao mesmo tempo, a sua grande potencialidade como instrumento pedagógico, de acordo com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Uma orientação mais explícita da ADSA para a extensão, no entanto, implica sua execução de forma coordenada com outras instituições de extensão rural presentes no município. A parceria estabelecida com a Regional de Santa Rosa da EMATER/RS vem a cumprir com este requisito. No quadro do desenvolvimento de um Projeto de ATER por esta Regional (Chamada Pública SAF/ATER n° 10/2012 – Lote 44), foram selecionadas 100 famílias de 5 comunidades rurais de Cerro Largo, com as quais está previsto o desenvolvimento de várias atividades cujos objetivos convergem plenamente com os da presente proposta.

As atividades desenvolvidas no Projeto compreenderam especialmente a organização de eventos e atividades de formação, acompanhadas por ações pontuais de assistência técnica, definidas a partir de um estudo da dinâmica do desenvolvimento rural do município de Cerro Largo por meio do método

“Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários” (ADSA), realizado como uma atividade de pesquisa, extensão e formação. O estudo foi em boa parte desenvolvido no âmbito das disciplinas de Extensão Rural e de Enfoque Sistêmico da Agricultura do Curso de Agronomia. Nesta atividade os alunos participaram dos processos de levantamento e análise dos dados, da sua discussão junto às instituições locais e com agricultores e da definição de linhas estratégicas para o desenvolvimento local resultantes de tais discussões.

As atividades de formação para técnicos de ATER ligados à Regional de Santa Rosa da EMATER/RS, estão sendo realizadas por meio de um curso de 40 horas sobre “Agroecologia e Sistemas de Produção”, no âmbito do qual foi produzido um livro para subsidiar o seu desenvolvimento. Tal atividade será descrita em um relatório específico, que será realizada após a sua conclusão.

As atividades de formação de agricultores foram desenvolvidas por meio de cinco oficinas sobre Certificação da produção orgânica e sua relação com a Agroecologia (duas oficinas), Insumos para a produção orgânica, Produção de leite a base de pastoreio rotativo, Manejo ecológico de solos.

Enfim, é importante salientar a parceria estabelecida com a EMBRAPA/CT, a EMATER e a AREDE. Os “kits Minibiblioteca” da EMBRAPA foram doados por meio de oficinas organizadas em quatro escolas da região. Vale destacar também a participação de palestrantes da EMBRAPA e da EMATER no I Encontro da Agrobiodiversidade Missioneira, cuja organização contou também com a parceria da REMAF e da Coopacel, as quais desempenharam um importante papel na mobilização dos agricultores dos municípios da região para a participação no encontro, no qual foram distribuídas sementes “crioulas” e mudas de culturas.

4) CRONOGRAMA

4.1) Inserir o cronograma original do projeto
a) Levantamento da situação ecológica, técnica e socioeconômica da agricultura do município.
b) Identificação dos principais determinantes da evolução da agricultura do município.
c) Caracterização, técnica, econômica e ecológica dos principais tipos de sistemas de produção, e análise da sua capacidade em dar suporte à reprodução social dos tipos de agricultores identificados.
d) Identificação de alternativas de produção de acordo com os princípios agroecológicos.
e) Análise das possibilidades de conversão à produção agroecológica dos principais tipos de agricultores.
f) Definição e hierarquização, junto às instituições locais, de ações prioritárias para a promoção de uma transição agroecológica ² no município.
g) Formação de agricultores familiares camponeses, em alternativas tecnológicas e formas de manejo dos recursos naturais, visando à transição agroecológica no município.
h) Formação de ATER vinculados à Chamada Pública SAF/ATER nº 10/2012, sobre a análise de sistemas de produção visando a transição agroecológica.
i) Palestra e distribuição de kits minibiblioteca em escolas. As minibibliotecas compreendem 120 publicações (livros, cartilhas, apostilas e vídeos), com dois exemplares cada um, especialmente sobre

2

Sobre a concepção de transição agroecológica adotada no projeto ver SILVA NETO, B. Agroecologia, ciência e emancipação humana. *Rev. Bras. de Agroecologia*, 8(1): 3-17 (2013).

alternativas de produção agroecológicas e para a agricultura familiar.
j) Preparação de publicações técnicas para produtores.
k) Redação de relatórios e preparação de artigos.
4.2) Atividades desenvolvidas (conforme o cronograma proposto)
<p>As atividades relativas à análise da dinâmica da agricultura (itens “a” à “e”) foram realizadas para dois municípios (São Pedro do Butiá, além de Cerro Largo), foram envolvendo as turmas de duas disciplinas do curso de Agronomia, tendo sido realizadas integralmente. As atividades previstas no item “e” foram realizadas por meio da restituição dos resultados por meio de reuniões com representantes das instituições ligadas à agricultura do município (especialmente Prefeitura e EMATER).</p> <p>As atividades relacionadas ao item “g” foram desenvolvidas por meio de cinco oficinas, nas quais foram tratados assuntos relativos à certificação de produtos orgânicos e sua relação com a Agroecologia (duas oficinas), à produção de leite baseada no pastoreio rotativo, ao uso de insumos na produção orgânica e ao manejo ecológico de solos. Também relativo a este item o projeto participou (com membros da equipe e aporte de recursos financeiros) da organização do I Encontro da Agrobiodiversidade Missioneira, no qual foram ministradas palestras e promovida a troca de sementes e outros materiais genéticos “crioulos” entre os participantes.</p> <p>O item “h”, relativo à formação de técnicos, este encontra-se em andamento, com final previsto para o início do mês de junho de 2016. Como este curso oferece certificação, ele foi institucionalizado na UFFS como um projeto específico, para o qual outro relatório será apresentado.</p> <p>A atividade relativa ao item “i” foi desenvolvida envolvendo quatro escolas da região, sendo três de Cerro Largo, e uma de São Pedro do Butiá e outra de Guarani das Missões.</p> <p>Em relação à atividade “j” foi elaborado um material sobre insumos para a produção orgânica, o que, no entanto, está aquém do que foi previsto (especialmente quando se considera os recursos previstos para este fim). Por outro lado, um livro foi publicado no âmbito do projeto especificamente para servir como material de apoio ao curso para técnicos previsto no item “h”.</p> <p>Enfim, no que diz respeito ao item “k” é importante salientar que a partir das atividades do projeto foram elaborados vários trabalhos científicos, sendo que muitos deles foram, ou serão, apresentados em eventos da UFFS (SEPE) e fora dela (Congresso Brasileiro de Agroecologia e Congresso da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção).</p>
4.3) Atividades não desenvolvidas e alterações ocorridas(conforme o cronograma proposto no projeto do evento e justificativa do motivo pelo qual a atividade não foi desenvolvida/ou alterada)
A publicação de material especificamente para os agricultores foi realizada de forma parcial. Além disso, decorrente do contato com os agricultores a partir dos resultados da análise da dinâmica da agricultura da região, os cursos de formação de agricultores foram substituídos por oficinas temáticas, que proporcionaram maior flexibilidade para a participação dos agricultores e na transmissão dos conteúdos. Enfim, conforme já mencionado no item 4.2 o curso para técnicos, para o qual um relatório específico será elaborado, encontra-se em andamento, com final previsto para o início de junho de 2016.

5) ANÁLISE DAS DIRETRIZES ESPECÍFICAS QUE NORTEARAM A ELABORAÇÃO DA AÇÃO

5.1) Da natureza acadêmica:
No presente projeto considera-se a Agroecologia como um campo de ações para a emancipação humana

que se manifesta por meio, notadamente, de movimentos sociais, práticas produtivas e atividades acadêmico-científicas³. O conteúdo do que se entende por Agroecologia, assim, se constrói de forma sinérgica por meio de diferentes práticas sociais que possuem em comum a convicção da necessidade de uma ruptura, de caráter emancipatório, com o atual processo de desenvolvimento vigente nas sociedades contemporâneas. De um ponto de vista acadêmico, a adoção de uma perspectiva emancipatória implica essencialmente no reconhecimento, de forma explícita e coerente, da complexidade das situações agrárias. O reconhecimento da complexidade, por sua vez, exige que a promoção do desenvolvimento sustentável seja baseada em uma compreensão profunda e rigorosamente científica dos processos que lhe são subjacentes. Isto implica em uma concepção da extensão como uma atividade de caráter fortemente investigativo, em oposição à noção corrente, segundo a qual a extensão se constitui em uma mera transmissão de conhecimentos desenvolvidos pela pesquisa para um público não acadêmico.

Neste projeto tal caráter investigativo se revelou, principalmente, pela realização de uma análise aprofundada da dinâmica do desenvolvimento rural para a discussão de uma estratégia de extensão para a promoção da Agroecologia na região de Cerro Largo. O envolvimento de alunos de disciplinas do curso de Agronomia na elaboração de tal análise revela, também, a relação do Projeto com o ensino, consagrando no mesmo o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Os resultados da análise da agricultura indicaram que, com vistas à promoção da transição agroecológica na região, pode-se distinguir dois grupos distintos de agricultores na região, para os quais ações específicas devem ser definidas. A partir desses resultados, assim, foi definida uma estratégia de extensão baseada em dois eixos principais. O primeiro foi a definição de uma série de ações voltadas para os agricultores com maiores dificuldades para assegurar a sua reprodução social, para os quais a diminuição do uso de insumos químicos, muitas vezes acompanhada do acesso a circuitos curtos de comercialização, apresenta vantagens econômicas imediatas. O segundo eixo estratégico consistiu de uma série de ações voltadas para entidades e instituições da região (especialmente Prefeituras Municipais e escritórios da EMATER) relacionadas ao conjunto dos agricultores. A partir dessa estratégia foram definidas as oficinas desenvolvidas ao longo do projeto, o conteúdo das palestras ministradas por ocasião da distribuição das minibibliotecas, a participação na organização do I Encontro da Agrobiodiversidade Missioneira, o conteúdo do curso aos técnicos de extensão, assim como as reuniões com entidades e instituições para a discussão da dinâmica da agricultura dos municípios.

5.2) Da relação com a sociedade:

A atribuição de um caráter emancipatório à extensão universitária, de acordo com a perspectiva agroecológica adotada no projeto, levanta questões importantes relativas à relação da Universidade com os demais segmentos da sociedade e, portanto, em relação à extensão universitária. Neste sentido, como atividade essencialmente científica e, portanto, crítica, a extensão universitária não pode ser definida como uma simples resposta às demandas da sociedade. A partir de uma análise própria da realidade com a qual pretende interagir, a extensão universitária deve, sobretudo, contribuir para a superação das contradições às quais toda prática social está sujeita. Para que a extensão universitária, como atividade científica, possa contribuir efetivamente para a superação de tais contradições, superação esta, vale salientar que será sempre provisória e evolutiva, é imprescindível que os critérios de cientificidade que a caracterizam possam ser aplicados com autonomia, a partir de princípios éticos fundamentados em um compromisso intransigente com a verdade. Uma interpretação científica e rigorosa das práticas sociais que possibilite uma avaliação precisa dos seus limites e das suas potencialidades é, assim, crucial para que a extensão universitária possa contribuir de maneira efetiva na busca de alternativas de desenvolvimento pelos segmentos sociais com os quais ela está envolvida.

No presente projeto tais orientações se manifestaram por meio de um constante diálogo com os demais segmentos sociais envolvidos em suas ações, mas também, na manutenção de certa autonomia diante de

tais segmentos na definição de suas ações. Neste sentido é interessante salientar que as ações definidas para a promoção de uma discussão mais ampla da dinâmica da agricultura da região, na qual, ao lado de uma elevada capacidade produção e de acumulação, foram evidenciados processos de diferenciação social que implicam na marginalização e, provavelmente, exclusão social de parcela importante dos agricultores, foram as mais difíceis de serem implementadas. Isto porque, na discussão com as instituições e entidades da região, ficou evidente o papel que estas desempenharam no passado para exacerbar tais processos de exclusão. Explica-se, assim, a forte tendência existente entre os técnicos e responsáveis por estas entidades e instituições, de considerar a Agroecologia apenas como uma alternativa destinada apenas a determinados tipos de agricultores e nichos de mercado (incluindo os de circuito curto) e não como uma forma de promover um desenvolvimento sustentável da agricultura em seu conjunto.

6) IMPACTO DAS AÇÕES E RESULTADOS OBTIDOS

6.1) Número e descrição da população beneficiada:

150 agricultores(as) no I Encontro da Agrobiodiversidade Missioneira e nas cinco oficinas temáticas.

20 técnicos extensionistas no curso sobre Agroecologia e Sistemas de Produção e em reuniões sobre os resultados da análise da dinâmica da agricultura dos municípios de Cerro Largo e São Pedro do Butiá.

40 alunos de escolas de ensino fundamental e médio nas reuniões realizadas para a entrega das minibibliotecas da EMBRAPA/CT.

66 alunos das disciplinas de Extensão rural e de Enfoque sistêmico na agricultura (turmas de 2013/2 e 2015/1)

6.2) Comparação das metas propostas e dos resultados alcançados:

As metas propostas, com a consolidação do NEPEA/UFRS-CL e da aplicação da ADSA à extensão, foram plenamente alcançadas. Vale ressaltar que a atribuição de um caráter explicitamente investigativo às atividades de extensão realizadas no Projeto, proporcionado principalmente pela ADSA, levou a reformulação da forma de transmissão de conteúdos sobre a Agroecologia, tendo sido realizadas uma série de oficinas de acordo com a demanda dos agricultores, ao invés de um curso com conteúdos pré-definidos.

6.3) Justificativa dos resultados não alcançados

Como já mencionado no item 4.3, a única atividade prevista que não foi cumprida foi a publicação de material (na quantidade prevista) especificamente para os agricultores. A existência de um abundante material produzido pela EMBRAPA/CT, que cobre os temas tratados no Projeto de forma adequada, tornou desnecessária a publicação de novos materiais. Vários materiais produzidos pela EMBRAPA/CT, especialmente por meio das minibibliotecas, foram distribuídos por meio do Projeto. Além disto, o curso para agricultores foi substituído por oficinas, as quais foram consideradas mais adequadas a partir dos resultados dos estudos realizados no Projeto sobre a agricultura da região.

7) AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

7.1) Avaliação do proponente do Projeto:

Além da consolidação do NEPEA/UFRS-CL, a principal finalidade do projeto foi a de avançar na aplicação do método de Análise-diagnóstico de Sistemas Agrários (ADSA) à extensão. Neste sentido o projeto proporcionou resultados interessantes, com a ADSA desempenhando um papel estratégico na definição das ações específicas, o que permitiu assegurar certa coerência das mesmas em relação ao

objetivo de promover uma transição agroecológica na região. Por outro lado, a execução do projeto revelou que a promoção de uma transição agroecológica, entendida como um amplo processo de transformação da agricultura (e não apenas de conversão de unidades de produção consideradas de forma isolada) por meio da extensão rural é um processo complexo, que pode apresentar importantes contradições. Ocorre que, diante dos intensos processos de diferenciação social observados no estudo da dinâmica da agricultura da região, ações de extensão voltadas aos agricultores menos capitalizados são insuficientes para a promoção de uma transição agroecológica, podendo mesmo se mostrar contraditórias com este objetivo na medida em que apenas se limitam a integrar tais agricultores em “nichos” de um sistema agrário local cuja dinâmica continua a ser fortemente excludente. Daí a importância da discussão da dinâmica da agricultura da região junto as instituições e entidades locais, com vistas a definir ações que pudessem atingir um conjunto maior de agricultores. É importante salientar, porém, que foi justamente este aspecto da estratégia adotada pelo projeto em que foram encontradas as maiores dificuldades. Uma das razões de tal dificuldade é que as demandas suscitadas pela existência do projeto de ações junto aos agricultores menos capitalizados exigiram recursos, especialmente em tempo, que dificultaram a execução de outras ações de caráter mais estratégico. A segunda dificuldade decorre da própria natureza dos processos de desenvolvimento identificados, observando-se certa dificuldade dos responsáveis pelas instituições e entidades envolvidos, e mesmo pelos agricultores capitalizados e, especialmente, pelos técnicos que lhes dão assistência, em reconhecer o caráter excludente da dinâmica da agricultura da região, pela qual, aliás, eles são em parte responsáveis. Evidentemente, apenas ações a nível local não são suficientes para mudar qualitativamente os processos que levam à marginalização e à exclusão social dos agricultores em condições menos favoráveis, na medida em que tais processos são característicos do sistema econômico como um todo vigente nas sociedades contemporâneas. Mas, como os estudos realizados no âmbito do projeto mostraram claramente, as ações dos técnicos e das instituições locais reforçam tais processos. Boa parte dos técnicos que atuam na região (inclusive muitos dos que estão ligados às prefeituras municipais) protagonizam o padrão tecnológico dominante baseado na especialização e no aumento de escala, o qual é impraticável pelos agricultores menos capitalizados e com menores superfícies de terra.

7.2) Avaliação dos participantes do Projeto:

Como mencionado acima, o projeto suscitou uma série de demandas, especialmente de um evento e oficinas, por parte de entidades locais (como a REMAF, a Coopacel e a EMATER) que atestam a boa receptividade que o mesmo obteve junto à comunidade local. Tal receptividade, de uma maneira geral, indica uma avaliação positiva do projeto por parte dos seus participantes externos.

8) CONSIDERAÇÕES (Neste espaço, poderão ser acrescentadas outras informações e considerações que a coordenação do projeto de extensão julgar necessárias).

Um aspecto importante relacionado à execução do projeto foram as mudanças que ocorreram na equipe de docentes participantes. A decisão do professor Ivann Carlos Lago de continuar a exercer a direção do campus impossibilitou a sua atuação no Projeto, assim como o exercício da coordenação do curso de Agronomia pelo professor Sidinei Swick Radons. O professor Evandro Pedro Schneider participou do Projeto até o seu afastamento para formação ocorrido no início do segundo semestre de 2015. A transferência do técnico administrativo Mateus Velho dos Santos do campus Cerro Largo provocou a sua saída da equipe do Projeto. Por outro lado, o professor Renan Costa Beber passou a integrar a equipe do Projeto, tendo inclusive sido um dos responsáveis pela oficina sobre manejo ecológico de solos.

No que diz respeito às parcerias, além da EMBRAPA/CT, da EMATER e da AREDE, novas entidades parceiras adicionaram-se ao longo do Projeto sendo elas a Rede Missioneira da Agricultura Familiar – REMAF – e a Cooperativa dos Pequenos Agricultores de Cerro Largo – Coopacel. Tais entidades desempenharam um papel importante no Projeto, especialmente na mobilização de agricultores para a participação no I Encontro da Agrobiodiversidade Missioneira e nas oficinas de formação (as declarações de adesão ao Projeto da REMAF e da Coopacel encontram-se anexas a este relatório, as

declarações da EMBRAPA/CT, da EMATER e da AREDE encontram-se nos anexos da proposta do Projeto).

Em relação aos certificados solicitados, estes dizem respeito à certificação da participação da equipe de docentes e bolsistas nas atividades desenvolvidas no Projeto como um todo, de acordo com a carga horária declarada nos itens 2.1 e 2.3 acima. Uma solicitação de certificação foi encaminhada à Diretoria de Extensão em 31/05/2016.

Enfim, o desenvolvimento do projeto suscitou algumas reflexões sobre a política de formação de Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEA's) nas universidades, protagonizada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a qual constituiu-se em uma medida importante para a experimentação de abordagens que contribuam para superar as concepções ainda hegemônicas de extensão rural atreladas ao difusionismo tecnológico e à generalização de insumos e equipamentos de origem industrial. Infelizmente, decorrente em parte dos cortes orçamentários ocorridos em 2015 (mas também devido a falta de vontade política por parte dos seus dirigentes) o MDA não lançou novo edital para a sustentação dos NEA's das Universidades, situação que agravou-se ainda mais com a extinção do MDA pelo governo do presidente Michel Temer, na medida em que, provavelmente, isto representa o abandono da política de formação e sustentação de NEA's nas Universidades. Vale salientar que os NEA's dos Institutos Federais, protagonizados pelo Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento (MAPA) tivera a sua existência assegurada pelo lançamento de um edital no primeiro semestre de 2016.

9) ANEXOS (Apresentar documentos, fotos, questionários, publicações, apresentação em eventos e avaliação das ações realizadas pelos participantes, demonstrando as atividades desenvolvidas no projeto).

O recebimento do relatório final pela DPEX está condicionado ao encaminhamento de, pelo menos, uma foto da atividade para o e-mail: dpex.proec@uffs.edu.br.

Atenção: O Formulário para Solicitação de Registro e Emissão de Certificado ou Atestado de Atividades de Extensão deve ser anexado ao Formulário para relatório final de atividades de extensão e ambos devem ser encaminhados no mesmo processo a Divisão de Projetos de Extensão – DPEX

_____, ____ de _____ de _____.

Benedito Silva Neto
Coordenador do projeto de extensão

PARECERES DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA:

Parecer do Comitê Assessor de Extensão e Cultura (o parecer do Comitê Assessor de Extensão segue em anexo no processo, em formulário específico).

Comitê Assessor de Extensão e Cultura
(Assinatura e Carimbo)

Parecer da Diretoria de Extensão

Diretoria de Extensão
(Assinatura e Carimbo)

Data: ____/____/____.